

UM PANORAMA SOBREA GINÁSTICA NA PERSPECTIVA DISCENTE

Priscila Gonçalves Soares¹, Carlos Gonçalves Tavares¹, Eliana Carla Gomes de Souza¹
Daniela Gomes Rosado¹, Samuel Gonçalves Pinto¹

RESUMO

A ginástica aparece nos circos que comumente se apresentavam como companhias equestres, ginásticas e acrobáticas. Trata-se aqui dos exercícios ginásticos apresentados pelos artistas com fins de espetáculo e exibição. A defesa em favor da prática dos exercícios ginásticos exercidos a partir dos argumentos médicos, especialmente as representações atreladas aos discursos da Higiene, também são destaque. Soares (1994), a ginástica nesta perspectiva era defendida a partir das finalidades de "regenerar a raça promover a saúde, desenvolver a vontade, a coragem, a força, a energia de viver e, finalmente, desenvolver a moral". O termo ginástica tem origem grega onde significa "arte de exercitar o corpo nu" e sua denominação vem de atividades metódicas e sistematizadas onde variam de exercícios necessários a sobrevivência humana, aos esportes, jogos, lutas e preparação de soldados, sendo que a partir do final do século XIX, passou a ter uma conotação higienista na atual sociedade industrial, visando a correção de má postura devido ao trabalho, abrindo campo para pesquisas científicas na área. Objetivo de nosso trabalho investigar quais as modalidades ginásticas referidas são mais conhecidas (populares) entre os alunos do curso de fisioterapia de uma faculdade particular na cidade de Cataguases/MG. Percebemos que a ginástica de academia é conhecida por todos os alunos pesquisados (100%), logo em seguida temos a ginástica rítmica com 70,5%, ginástica artística com 64,7%, ginástica laboral com 58,8%, ginástica de trampolim com 52,9% e a ginástica geral com 11, 7%.

Palavras-chave: Ginástica; educação; circo.

AN OVERVIEW ON THE GYM STUDENTS PERSPECTIVE

ABSTRACT

Gymnastics appears in circuses is commonly presented as companies equestrian, gymnastics and acrobatic. This is about the gymnastic exercises presented by the artists with the purpose of spectacle and display. The defense of the practice of gymnastic exercises performed from de medical arguments, especially the representations linked to the discourse of hygiene, are also highlighted. Soares (1994), gymnastics was held in this perspective from the purpose of "regenerating the race to promote health, develop the will, courage, strength, energy to live and ultimately develop morals." The word gymnastics comes from Greek which means "art of exercising naked body" and its name comes from methodical and systematic activities which range from exercises necessary for human survival, sports, games, fights and preparation of soldiers, and from the late nineteenth century, now has a connotation industrial hygienist in modern society, aimed at correcting bad posture due to work, opening the field for scientific research in the area. Our objective investigate the gymnastics such arrangements are best known (popular) among students of physiotherapy in a private college in the city of Odessa / MG. We realized that gymnastics academy is known to all students surveyed (100%), then immediately have the rhythmic gymnastics with 70.5%, 64.7% with gymnastics, gymnastics with 58.8%, gymnastics trampoline with 52.9% and gymnastics at 11, 7%.

Keywords: Gym; education; circuses.

Desde meados do século XIX até os primeiros anos do XX, os espetáculos circenses eram quase que a única diversão que chegava até muitas regiões do Brasil. Silva (1996) nos mostra que o circo levava o exótico, como os animais, as fantásticas proezas realizadas com os corpos, encenavam pequenas comédias e peças teatrais, números de dança e música.

Segundo Duarte (1995), o surgimento do circo girava em torno de 1770, quando um inglês chamado Phillip Astley organizou uma apresentação na qual o centro das atenções era voltado aos exercícios realizados com cavalos, além de equilibristas, palhaços, entre outros. Foi nessa situação de improviso dos primeiros espetáculos que os artistas perceberam que a segurança em relação ao número “galope em pé sobre o cavalo” era maior quando realizada dentro de um círculo. Assim surgiu a tradição do picadeiro em forma de círculo.

Ainda de acordo com a autora, a primeira notícia de circo no Brasil, data de 1830, quando da vinda do Circo Bragassi. Após esta primeira visita, a influência das companhias circenses aumentou e estimulou a chegada de outros circos no país. Vieram circos americanos, chilenos, peruanos, franceses, italianos e muitos outros.

Ao contrário do teatro, onde o tom civilizador era mais severo, os imperativos sociais e apelos para os bons comportamentos não eram vistos nos picadeiros do circo. O povo estava menos sujeito a regras, sendo os aplausos e risos ilimitados e em qualquer tempo.

A arquitetura do circo possibilitava a aproximação do público com os artistas, a forma circular do picadeiro, além de possibilitar que o espectador assistisse ao espetáculo dos mais diversos ângulos. O circo possibilitava uma maior interação social, pois as pessoas estavam dispostas umas ao lado das outras. Assim, olhares, sorrisos, cumprimentos e até mesmo as desavenças eram mais comuns que no teatro.

A disposição das arquibancadas e cadeiras circenses trazia o estabelecimento de relações bastante diversas, dos espectadores entre si e entre estes e o próprio palco. Uma vez que as pessoas dispunham circularmente, tornava-se impossível para a plateia esquecer-se de si mesma. Mais do que uma impossibilidade, esse era um traço específico do circo: mesmo que as luzes se concentrassem no palco e nos números apresentados, os vultos dos espectadores, assentados uns em frente aos outros, sempre faziam parte do campo de visão, seja onde for que estivessem localizados. Se pensarmos na precariedade dos recursos de iluminação dos circos do século XIX, fica ainda mais patente ser impossível manter a plateia na penumbra, de modo a não avistar-se a si mesmo, a cada momento do espetáculo. Isso facilitava a intensa comunicação entre os assistentes, coisa que não se procurava impedir. (DUARTE, 1995, p.182)

Já ao chegar à cidade, o circo propiciava um espetáculo. Exibição dos artistas, animais e a montagem do picadeiro atraíam a população, especialmente as crianças. A companhia se misturava ao cotidiano da cidade. O sucesso do circo dependia do domínio das técnicas e dos números por parte dos artistas, o que exigia uma carga significativa de treinamento.

Soares (2010a) em seus estudos sobre as práticas corporais e diversão em Juiz de Fora ressalta que:

“O anúncio publicado em junho de 1876, pelo Circo Casali, parece querer atrair a elite de Juiz de Fora para o espetáculo. Utiliza argumentos relativos à moral e à saúde, bem como faz referência ao aumento do número de camarotes reservados para as “Exmas. Famílias” que quisessem assistir ao evento (p.78)”

Isso nos mostra o aspecto distintivo que deveria haver no circo para que as pessoas das boas famílias juizforanas pudessem frequentar tal ambiente, normalmente ocupado pelas camadas mais simples da sociedade. Era um esforço no sentido de mostrar que o Circo poderia abrigar as presenças das pessoas “mais distintas” da sociedade.

Uma exibição de acrobacia, um comportamento adestrado dos animais, uma postura exótica do corpo de um contorcionista, a perfeição de um truque de mágica, a exatidão de uma façanha no dorso de um cavalo em pelo: tudo isso demandava anos de aprendizado. Uma vez obtida uma quantidade suficiente de quadros, punha-se a companhia a exibi-los em diversas cidades, garantindo assim seu ineditismo. (DUARTE, 1995)

O equilíbrio assume uma configuração especial: não é a estabilidade do imóvel, do estado de repouso, mas o frágil e glorioso equilíbrio do instável a se movimentar incessantemente. Corpos a ponto de spatifar-se no chão, trapezistas a se cruzarem no ar, sempre próximos de um choque fatal, objetos na iminência de escapular das mãos de quem os atirou ao ar, tudo se apresenta harmoniosamente

instável. As mãos do trapezista, ao alçar as de seu companheiro de voo. Nos saltos mortais, a vida se afirma após o confronto direto com a morte e é sempre surpreendente comemorada. A notabilidade do artista diante de seu público devia-se, muitas vezes, a *saltos assombrosos* responsáveis por *frenéticos aplausos e prolongadas salvas de palmas, viva etc.* (DUARTE, 1995, p.190)

É interessante ainda pensar nas relações entre os exercícios corporais realizados nos espetáculos circenses e aqueles mais tarde praticados pela população nas sessões de ginástica. As artes circenses e a ginástica foram concebidas no século XIX como práticas corporais distintas, apesar de sua semelhança técnica. Soares (1998) nos mostra que a ginástica teve como fontes inspiradoras os movimentos de acrobatas e funâmbulos. Todavia, a partir da influência do discurso científico sobre o corpo e o exercício, tais movimentos passaram a ser criticados como nocivos à saúde e à moral.

A ginástica, então, passa a ser apresentada como produto acabado e comprovadamente científico. Radicaliza, no universo das práticas corporais existentes, a visão de ciência como atividade humana capaz de controlar, experimentar, comparar e generalizar as ações de indivíduos, grupos e classes.

[...] A ginástica científica se apresenta como contraponto aos usos do corpo como entretenimento, como simples espetáculo, pois, trazia como princípio a utilidade de gestos e a economia de energia. (SOARES, 1998, p. 23)

As companhias circenses tinham em seus espetáculos números com trapezistas e ginastas. Eles eram elogiados por sua coragem e habilidade em realizar exercícios de difícil execução e de perigo. (SOARES, 2010 a)

Podemos pensar as atividades ginásticas, “gymnasticas”, ligadas a instituições, como a escola, o circo e os clubes.

A ginástica aparece nos circos que comumente se apresentavam como companhias equestres, ginásticas e acrobáticas. Trata-se aqui dos exercícios ginásticos apresentados pelos artistas com fins de espetáculo e exibição.

A defesa em favor da prática dos exercícios ginásticos exercida a partir dos argumentos médicos, especialmente as representações atreladas aos discursos da Higiene, também são destaque. De acordo com Soares (1994, p.52), a ginástica nesta perspectiva era defendida a partir das finalidades de “regenerar a raça promover a saúde, desenvolver a vontade, a coragem, a força, a energia de viver e, finalmente, desenvolver a moral”.

É preciso notar que em diversas cidades brasileiras, principalmente no final do século XIX, foi fundada a sociedade de Medicina e Cirurgia instituição criada por médicos, farmacêuticos, veterinários e dentistas com as finalidades de debater a ciência médica e desenvolver um projeto que, através da “Higiene” e da “Educação Sanitária”, colaborasse para o desenvolvimento da sociedade, é o que demonstrou a pesquisadora Vargas *et al.*, (2007).

A ginástica científica tem sua sistematização no século XIX com a criação das escolas inglesa, alemã, sueca e francesa, sendo a escola inglesa relacionada aos jogos e ao esporte, a escola alemã relacionada a marchas, saltos, lançamentos, lutas e natação, a escola sueca introduziu a melhoria de aparelhos na prática da ginástica e a escola francesa tinha sua base no militarismo. Esse movimento europeu de ginástica vai até 1939, onde morre Pehr Henrik Ling, um fisioterapeuta, que criou um sistema gímnico dividido em quatro partes: pedagógico, militar, estético e médico.

O termo ginástica tem origem grega onde significa “arte de exercitar o corpo nu” e sua denominação vem de atividades metódicas e sistematizadas onde variam de exercícios necessários a sobrevivência humana, aos esportes, jogos, lutas e preparação de soldados, sendo que a partir do final do século XIX, passou a ter uma conotação higienista na atual sociedade industrial, visando a correção de má postura devido ao trabalho, abrindo campo para pesquisas científicas na área.

Na atualidade podemos perceber a ginástica sendo utilizada com vários objetivos dos quais, em nosso entendimento:

- Condicionamento físico: atividades que visam manutenção e melhora da saúde.
- Competição: fazem parte as modalidades competitivas.
- Fisioterápicas: exercícios físicos na prevenção ou tratamento de doenças.

- Demonstração: sua principal característica é a não-competição, a interação social e a formação integral dos indivíduos, sendo seu principal representante a ginástica geral.
- Educacional: ginástica como parte integrante dos conteúdos das aulas de educação física.

Dentro desta perspectiva elencamos algumas modalidades ginásticas.

A ginástica acrobática teve seu início no século VIII e suas primeiras competições datam no século passado. Trabalho em equipe e cooperação fazem parte dessa modalidade, sendo também muito importante para sua realização, força, equilíbrio, destreza, e flexibilidade. Suas competições se dividem em par feminino, par masculino, par misto, trio feminino e quarteto masculino. Os acrobatas devem executar três séries: equilíbrio, dinâmica e combinada. E suas apresentações são realizadas com músicas.

A ginástica aeróbica foi elaborada no século XX por Kenneth Cooper e tinha por objetivo o treinamento aeróbico de astronautas. Mais tarde, Jane Fonda foi a responsável por sua popularização, sendo conhecida também como *fitness aerobics*. Surgiu no fim da década de 80 como prática de atividade física para o público em geral, tornando-se esporte competitivo para ginastas de alto nível. Requer um alto nível de agilidade, força e flexibilidade do executante. Suas competições são divididas em individual masculino e feminino, trios, pares mistos e sextetos.

Ginástica artística, também conhecida como ginástica olímpica. Foi a primeira ramificação da ginástica. Teve sua evolução a partir da criação de centros de treinamento pelo alemão Friedrich Ludwig Jahn, que criou e aperfeiçoou os aparelhos conhecidos hoje em dia. Sua inserção nos Jogos Olímpicos da era moderna, deu à ginástica o *status* de esporte olímpico, no qual se desenvolveram e são disputadas suas demais modalidades competitivas dentro do conceito de esporte e modalidade do Comitê Olímpico Internacional. Divide-se em provas masculinas (equipes, concurso geral, cavalo com alças, argolas, barras paralelas, barra fixa, solo e salto) e femininas (equipes, individual, geral, trave e barras assimétricas).

As atividades relacionadas à ginástica rítmica são registradas desde o século XVI. Passado mais de 200 anos, essa modalidade conseguiu se firmar como modalidade esportiva. Utiliza-se como materiais as maçãs, arcos, fita, bola e corda. Envolve movimentos da dança em suas várias modalidades, combinados com a manipulação dos objetos citados acima. São permitidos rolamentos e espacates, e durante a execução, as ginastas devem apresentar coordenação e movimentos sincronizados com as companheiras e com a música. Em 1996, se tornou esporte olímpico, 100 anos depois da Ginástica ser inserida nas Olimpíadas modernas.

Também conhecida como ginástica para todos (GPT), a ginástica geral envolve elementos das modalidades ginásticas, jogos, dança e cultura regional, visando principalmente a não competitividade, podendo ser executada por pessoas de qualquer idade e porte físico. O fundador Nicolas Curpérus da Federação Europeia de Ginástica, idealizou o Gymnaestrada, um festival de ginástica geral, tendo como base a filosofia dessa modalidade, porém não chegou a ver sua realização, pois só em 1953 o festival teve sua 1ª edição, em Roterdã, Holanda. Sua última edição aconteceu em Dornbirn, na Áustria e sua próxima edição acontece em julho de 2011 em Lausanne, Suíça.

As atividades que compõem a ginástica de academia estão relacionadas ao condicionamento físico e aeróbico do praticante, melhorando a capacidade cardiorrespiratória, força, agilidade e queima de gordura. Podem ser: step (exercício realizado com bancos de aproximadamente 20 cm de altura, sempre no ritmo da música e sua execução é basicamente combinações de passos e pisadas no banco), jump (executa-se esse exercício sobre uma cama elástica, seguindo o movimento da música, realizando pequenos saltos e combinações de pernas e braços), ginástica localizada, hidroginástica entre outras. Uma característica dessa modalidade da

A ginástica laboral se resume em exercícios de alongamento, prevenção de lesões devido ao trabalho e dinâmicas de recreação. Sua origem se dá na Polônia em 1925, onde operários se exercitavam em pausas adaptadas ao seu tipo de trabalho, se espalhando mais tarde pela Europa. No Brasil, temos sua primeira publicação na área em 1970, sendo hoje em dia muito comum em empresas de pequeno, médio e grande porte.

A ginástica de trampolim foi criada por George Nissen, em 1936, e institucionalizado como modalidade esportiva nos programas de Educação Física em escolas, universidades e treinamentos de militares. Sua execução se baseia em saltos e piruetas, realizados a metros do chão e requerem

precisão e técnica apurada. As competições são masculinas e femininas. Usados um ou dois trampolins, para um ou dois atletas que devem executar uma serie de 10 elementos.

De posse destas informações foi objetivo de nosso trabalho investigar quais as modalidades ginásticas referidas são mais conhecidas (populares) entre os alunos do curso de fisioterapia de uma faculdade particular na cidade de Cataguases/MG.

A escolha dos alunos do 1º período de fisioterapia deu-se devido a estes estarem inseridos na grande área da Saúde, estarem tendo os primeiros contatos com as disciplinas do curso e ainda levamos em consideração a proximidade do curso de graduação e fisioterapia com algumas das áreas de atuação da educação física.

Pensamos também em investigar os alunos do 1º período de Educação Física da mesma faculdade entretanto, estes estão tendo aulas da disciplina de ginástica e a professora nos disse que já trabalhou diversos tipos de ginásticas com eles. Assim, decidimos não pesquisar estes alunos para evitar que as orientações dadas pela professora pudessem interferir nos resultados da questão de análise.

Metodologicamente aplicamos um questionário que foi respondido de forma espontânea e não nominal por 17 alunos do 1º período do curso de fisioterapia. Este questionário contou com uma questão única onde buscamos identificar qual a ginástica mais conhecida por estes estudantes, da seguinte forma: Quais os tipos de ginástica você conhece?

- Ginástica artística
- Ginástica Geral
- Ginástica Rítmica
- Ginástica laboral
- Ginástica de Academia
- Ginástica aeróbica
- Ginástica de trampolim

Os estudantes poderiam marcar uma ou mais opções de ginásticas.

Nossa hipótese inicial seria a de que as ginásticas mais conhecidas seriam as relacionadas ao condicionamento físico/ estética e as competitivas.

Após a análise dos dados obtivemos o seguinte resultado expresso na tabela abaixo.

Tabela 1. Ginástica x reconhecimento.

<i>Ginástica</i>	<i>Numero de respostas</i>	<i>% de respostas</i>
Artística	11	64,7%
Geral	2	11,7%
Rítmica	12	70,5%
Laboral	10	58,8%
Academia	17	100%
Trampolim	9	52,9%

Ao analisarmos a tabela percebemos que a ginástica de academia é conhecida por todos os alunos pesquisados (100%), logo em seguida temos a ginástica rítmica com 70,5%, ginástica artística com 64,7%, ginástica laboral com 58,8%, ginástica de trampolim com 52,9% e a ginástica geral com 11,7%.

Assim, entendemos o amplo conhecimento da ginástica de academia ligado ao atrelado ao contexto social que implica na busca pela saúde, bem estar, qualidade de vida e estética. Além destes fatores, esta ginástica está amplamente divulgada em novelas e programas de televisão que contribuem

para sua divulgação e também influenciam no imaginário social pois, as pessoas que praticam tal ginástica na TV são sempre atreladas a corpos belos: homens fortes e mulheres magras.

Identificamos o conhecimento de 70% e 64,7% em relação às ginásticas rítmica e artística, respectivamente. Tal fato nos levou a refletir principalmente sobre duas questões: o papel da educação física escolar e a mais uma vez a influência da mídia.

O esporte certamente não é o único conteúdo das aulas de educação física escolar, segundo o Coletivo de Autores (1992) os conteúdos desta disciplina são os jogos, as lutas, a ginástica, a dança e os esportes. Além deste, não podemos desconsiderar a cultura, a história e as relações sociais. Entretanto, baseado na literatura e na prática docente, vislumbramos a ginástica no contexto escolar focada apenas nas ginásticas rítmicas e artísticas, ginásticas que são de cunho competitivo, que reproduzem um ideal de sociedade a media em que exclui os não aptos, seleciona os melhores, define um perfil de praticante (estereótipos corporais) e estimula a competição/comparação

Acreditamos que a ampla divulgação desta ginástica entre os estudantes de fisioterapia deve-se ao fato de que, possivelmente, tais alunos tenham vivenciado nas aulas de educação física escolar as práticas das ginásticas artísticas e rítmicas.

A mídia por sua vez, destaca em sua programação esportiva esportes competitivos que, no âmbito das ginásticas destacam – se a artísticas e rítmica visto que, naquela temos atletas como Diego Hypólito e Daiane dos Santos que são referencia no esporte contribuindo também para sua divulgação e disseminação entre a população brasileira..

Neste viés de esportes e mídia podemos destacar as questões que tangem os estereótipos que cercam a prática esportiva; técnico durão, jogador animal, goleiro furão, matador, imperador, entre outros são criações que permeiam o imaginário social potencializado pelas mídias. Betti (1997) diz:

Se a TV trabalha com estereótipos (...) os profissionais da Educação Física são atores sociais vivos, que constroem, mantêm e alteram significados sobre a Educação Física, sobre si próprios e sobre o esporte. Não devemos acreditar que os estereótipos apresentados hegemonicamente pela TV são definitivos (por exemplo, o técnico é sempre "durão"). A televisão amplifica estes estereótipos, é certo, mas eles refletem crenças e valores da sociedade, que são mutáveis. Devemos, portanto, sempre considerar a possibilidade da mudança, e manter vivos os contraestereótipos: ao lado das medalhas, a satisfação pessoal de praticar esporte; ao lado do esporte trabalho, o esporte-lazer, etc. Na linguagem das teorias culturalistas, é preciso procurar os espaços para propagar a contra-hegemonia. (p.266)

Em relação a ginástica laboral (58,8%), acreditamos que a ampla disseminação desta ginástica nas empresas possa ter contribuído para que os alunos conhecessem esta atividade que envolve alongamento, prevenção de lesões devido ao trabalho e dinâmicas de recreação, pautada na perspectiva empresarial voltada para o aumento da produtividade, prevenção de doenças (ausência no trabalho) e do lucro, isso defendido em um discurso de bem estar e qualidade de vida.

A ginástica de trampolim (52,9%) se atrela as mesmas perspectivada da educação defendidas em relação à ginástica rítmica e artística, pois em 1936 foi institucionalizada como modalidade esportiva nas aulas de educação física escolar.

Não nos surpreendeu o baixo percentual de conhecimento da ginástica geral pelos alunos de fisioterapia (11,7%). A ginástica geral que deveria ser a “ginástica da escola” pouco aparece nos planejamentos e aulas dos professores de educação física.

Em relação à mídia, os eventos de ginástica geral, as Gymnaestrada, não são televisionados e as poucas apresentações que se destacam são as apresentações de aberturas de jogos olímpicos.

Assim:

“(...) precisamos pensar a Ginástica Geral Todos como uma possibilidade de orientação para o rompimento desta hegemonia competitiva, e respeitando o espaço da cultura corporal em uma prática corporal que é marcada pela união de todas as ginásticas, ginástica em suas bases, ginástica simples que permite a participação de todos sem limites de idade e principalmente, respeita as vivências e experiências de seus participantes atrelado ao respeitando da cultura, do ser histórico e social, estimulando o prazer e a diversão.” (SOARES, 2010b).

Esta forma de ginástica abre um novo horizonte nas possibilidades de práticas corporais por ser inclusiva permitindo um grande número de participantes independente de idade, gênero, raça, cor, credo, aptidão física, técnica, material e vestuário.

Por dialogar com outras praticas corporais a Ginástica para Todos não deve perder o seu foco que são as manifestações gímnicas: exercícios acrobáticos, elementos corporais, exercícios naturais e construídos, praticados sem ou com ou/e em aparelhos. (AYOUB, 2004)

A guisa de conclusão, destacamos a importância deste estudo inicial que nos mostrou um panorama em relação á disseminação das ginásticas que irá contribuir na continuação de nossos estudos.

Enfim, são muitas as possibilidades de intervenção. Cabe ao professor se informar, pesquisas e se questionar: qual é o meu papel diante as mídias?

Certamente a forma como cada conteúdo vai ser trabalhado deve respeitar a faixa etária dos alunos, as capacidades sociocognoscitivas, a realidade do aluno, as vivências e experiências, e a contemporaneidade do conteúdo.

Considerar nossos alunos como *“vítimas passivas da mídia ou consumidoras ativas significa efetivamente vê-las como isoladas dos processos de mudança social e cultural mais amplos”*. (BUCKINGHAM,2003, p.119)

Se nossos alunos não têm uma educação que os estimule a repensar esse tipo de informação, eles se tornam reprodutores acríticos e passam a fazer parte de uma massa de consumidores de informação e vão sair da escola sem conhecimento que são de base.

Estamos diante do emergir de uma nova cultura, a educação não pode ficar para traz, ela necessita embarcar no “trem da cultura”.

O professor de educação física escolar também precisa pegar o trem e ampliar seu olhar sobre a sociedade e seus processo de mudança, romper paradigmas antigos de uma prática militar e pensar na relação social, histórica e cultural que envolvem nossos alunos e toda a sociedade.

É importante ter em mente que o consumo de informação é crescente e já faz parte de nossa vida cotidiana, assim:

Os limites entre educação, informação e entretenimento tendem a perder nitidez nas sociedades contemporâneas, onde o individuo consome quantidades crescentes de informação, aplicando-as tanto ao trabalho quanto á vida afetiva e ao lazer. (BELLONI, 2009,p.134)

REFERÊNCIAS

- AYOUB, E. **Ginástica Geral e Educação Física Escolar**. Campinas: Unicamp, 2004 .
- BELLONI, M. L. **O que é mídia – educação**. Campinas: Autores Associados, 2009.
- BETTI, M. **A janela de vidro: esporte, televisão e educação física**. Tese de Doutorado (Educação). Universidade Estadual de Campinas, 1997.
- BUCKINGHAM, D. Mídias em mudança. In: **Crescer na era das mídias eletrônicas**. P.117 – 148, 2003.
- COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino de educação física**. São Paulo: Cortez, 1992.
- DUARTE, R. H. **Noites circenses: espetáculos de circo e teatro em Minas Gerais no século XIX**. Campinas: Unicamp, 1995
- SILVA, E. **O circo, sua arte, seus saberes: o circo no Brasil no final do Século XIX a meados do XX**. Unicamp: Campinas, 1996.
- SOARES, P. G. **Práticas corporais e diversão em Juiz de Fora: o discurso do Jornal o Pharol (1876 – 1915)**. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, UFJF, 2010a.

SOARES, P. G. Diálogos com a Ginástica. **Lectures Educación Física y Deportes**. Buenos Aires, Año 15, Nº 150, Noviembre de 2010b. Disponível em <http://www.efdeportes.com/efd150/dialogos-com-a-ginastica.htm>. Acesso em 15 de março de 2011.

SOARES, C. L. **Educação Física: raízes europeias e Brasil**. Campinas-RS, Autores Associados, 1994
_____. **Imagens da educação no corpo: estudo a partir da ginástica francesa no século XIX**. Campinas: Autores Associados, 1998.

VARGAS, R. C.; CUNHA JUNIOR, C. F. Cidade Salubre: Reflexões sobre educação no interior no Código Sanitário de Juiz de Fora. In: **IV Congresso de Pesquisa e Ensino de História da Educação em Minas Gerais**, Juiz de Fora. 2007

¹ Faculdade Sudamérica.

R. Petruz Zaka, 21- apt 302 - Cascatinha - Juiz de Fora/MG
36033-270